



Viagem de Campo ao Município de Oiapoque (AP) no Contexto do Mestrado em Estudos de Fronteira com Ênfase na Geografia da Saúde

Rayane Pantoja Palheta¹
Daguinete Maria Chaves Brito²

RESUMO

O município de Oiapoque, localizado no extremo norte do Amapá, destaca-se por sua posição geográfica estratégica na fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa. A geografia da saúde, enquanto campo interdisciplinar, permite analisar como fatores espaciais e sociais impactam na saúde das populações, especialmente em contextos fronteiriços. Este relato descreve a experiência de uma viagem de campo realizada em dezembro de 2024, no âmbito do Mestrado em Estudos de Fronteira-PPGEF, com o objetivo de observar os determinantes sociais da saúde em Oiapoque. O principal objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida em campo no Município de Oiapoque-AP, durante o mestrado, como visita técnica com foco na análise geográfica e nos serviços de saúde. Além disso, buscou-se identificar os principais desafios ambientais enfrentados em uma região de fronteira. Metodologia: A abordagem utilizada foi de observação direta, anotações e conversa informal com os profissionais de saúde. Referencial teórico: A análise espacial é uma área de estudo associada à geografia da saúde que abrange informações e/ou processos de determinações dos locais de contágios, epidemias e outros. Resultados e discussões: A pesquisa de campo no município e as unidades de saúde permitiu identificar os aspectos socioambientais e de saúde relevantes contribuindo com a construção da pesquisa.

Palavras-chave: Amapá, Saúde Pública, Espaço.

RESUMEN

El municipio de Oiapoque, ubicado en el extremo norte de Amapá, se destaca por su posición geográfica estratégica en la frontera entre Brasil y Guayana Francesa. La geografía de la salud, como campo interdisciplinario, permite analizar cómo los factores espaciales y sociales impactan en la salud de las poblaciones, especialmente en contextos fronterizos. Este informe describe la experiencia de un viaje de campo realizado en diciembre de 2024, en el marco de la Maestría en Estudios de Frontera - PPGEF, con el objetivo de observar los determinantes sociales de la salud en Oiapoque. El principal objetivo de este trabajo es relatar la experiencia vivida en campo en el municipio de Oiapoque-AP, durante la maestría, como una visita técnica centrada en el análisis geográfico y los servicios de salud. Además, se buscó identificar los principales desafíos ambientales enfrentados en una región fronteriza. Metodología: La estrategia utilizada fue la observación directa, anotaciones y conversaciones informales con los profesionales de la salud. Marco teórico: El análisis espacial es un área de estudio relacionada con la geografía de la salud que abarca información y/o procesos relacionados con las determinaciones de los lugares de contagios, epidemias y otros. Resultados y discusión: La investigación de campo en el municipio y las unidades de salud permitió identificar aspectos socioambientales y de salud relevantes, contribuyendo a la construcción de la investigación.

Palabras clave: Amapá, Salud Pública, Espacio.

¹Mestrando do Curso de Pós-graduação em Estudos de Fronteiras da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, rayanepantjaa@hotmail.com;

²Orientadora: Prof^a Dr^a Daguite Maria Chaves Brito, Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, dagnete@uol.com.br



INTRODUÇÃO

Oiapoque é um município localizado no extremo norte do estado do Amapá, destaca-se por sua posição geográfica estratégica, na fronteira internacional entre o Brasil e a Guiana Francesa. Essa localização confere ao município características singulares, influenciadas por fluxos migratórios, diversidade étnica e desafios socioeconômicos e ambientais, ou seja, é uma área territorial com especificidades no contexto da produção da territorialidade. Neste sentido, a geografia da saúde, enquanto campo interdisciplinar, permite analisar como fatores espaciais e sociais impactam na saúde das populações, especialmente em contextos fronteiriços. Este relato descreve a experiência de uma viagem de campo realizada em dezembro de 2024, no âmbito do PPGEF com o objetivo de observar e interagir com determinantes sociais da saúde em Oiapoque.

A geografia da saúde, ao integrar dados espaciais e epidemiológicos, permite compreensões aprofundadas da distribuição das doenças e dos fatores que influenciam sua propagação. Tendo em vista que o ambiente geográfico permite avaliar as condições de saúde e doença da população em determinado território. A realização desta vivência de campo no Município de Oiapoque-AP, foi essencial para compreender as necessidades sobre saúde públicas *in loco* e as particularidades da saúde em uma região de fronteira internacional, considerando suas especificidades territoriais, socioculturais e epidemiológicas. Esse entendimento é essencial para a formação de profissionais comprometidos com a saúde e com o ambiente.

O principal objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida em campo no Município de Oiapoque-AP, durante o mestrado, como visita técnica com foco na análise geográfica, socioambientais e nos serviços de saúde. Além disso, busca-se identificar os principais desafios ambientais enfrentados em uma região de fronteira internacional.

METODOLOGIA

A atividade de campo foi realizada em dezembro 2024, com a participação de mestrandos e docentes da UNIFAP. Durante a visita ao Município de Oiapoque, foram realizadas visitas técnicas nas unidades básicas de saúde da zona urbana, analisando o espaço geográfico e os determinantes de saúde. A abordagem utilizada foi de observação direta, anotações e conversa informal com os profissionais de saúde.



REFERENCIAL TEÓRICO

A geografia da saúde é uma abordagem teórico-metodológica que se dedica a analisar a relação entre saúde e espaço geográfico. Ela busca compreender como os fatores ambientais, culturais, psicológicos e sociais se relacionam com a saúde da população em um determinado território. A geografia da saúde contribui para a análise crítica das políticas de saúde e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que consideram as particularidades locais. (Almeida; Luz, 2023).

A análise espacial é uma área de estudo associada à geografia da saúde que abrange informações e/ou processos de determinações dos locais de contágios, epidemias e outras doenças recorrentes em determinado território. Ela analisa os eventos epidemiológicos espaciais ou temporais, mapeando-os por meio de mapas temáticos. A análise espacial permeia a criação de novos modelos cartográficos e variáveis associadas, sendo uma combinação de dados estatísticos, geográficos e computacionais, usando softwares e programas que permitem tais ações.

Os conhecimentos fornecidos pela formação inicial e continuada dos professores, pela experiência profissional e pessoal e pela relação com seus pares e alunos fornecem um rico aprendizado que constituem o saber ser e o saber fazer (Castro; Alves, 2019). Esses saberes, teóricos e práticos, estão intimamente ligados e embasam a ação do professor, sujeito do conhecimento, durante o processo educativo.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (Piana, 2009).

Proporcionar experiências como essa aos alunos reforçam a importância da aplicação na prática metodológicas discutidas em sala de aula e ampliam o campo de conhecimentos para a construção das pesquisas em andamento pelos discente e fortalecem o vínculo com os professores e a instituição de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A pesquisa de campo no município e nas unidades de saúde permitiu identificar os aspectos socioambientais e de saúde relevantes. Observou-se limitações na infraestrutura do município, principalmente relacionados ao saneamento básico (disponibilização de água potável, coleta e tratamento de resíduos, drenagem urbana e esgotamento sanitário), à saúde, à educação e à saúde, com presença de lixeiras viciadas e falta de infraestrutura física, de recursos materiais e capacitação de recursos humanos nas unidades de saúde. Com vários relatos de dificuldades pelos profissionais de saúde.

Tais fatores têm impactos diretos na qualidade de vida da população, especialmente em um território marcado por fluxos migratórios internacionais intensos e vulnerabilidades sociais. Apesar das dificuldades foram evidenciadas importantes potencialidades, como o vínculo entre os profissionais e a comunidade. A importância de mais viagem à *lócus* de estudos, também, fortalece esse campo de pesquisa, que é a geografia da saúde, permitindo que se amplie os espaços para outros profissionais dialogarem sobre a importância da saúde e ambiente no fortalecimento do Sistema único de saúde (SUS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência em campo no município de Oiapoque proporcionou um olhar ampliado sobre os condicionantes e determinantes sociais, ambientais e estruturais sobre os serviços de saúde em áreas de fronteira. A aproximação com o território revelou a complexidade dos serviços de saúde nesse contexto. Ao mesmo tempo que evidenciou as possibilidades de fortalecimentos nas políticas públicas, a importância da participação social e da gestão comprometidas em desenvolver ações que melhorem a vida das pessoas.

Além de contribuir para a formação crítica dos mestrandos, a experiência serviu como base para o delineamento mais sensível às especificidades territoriais, fortalecendo o compromisso ético e científico com a realidade vivida pelas populações amazônicas. A relação da geografia da saúde e seu espaço nas pesquisas voltadas a saúde e ao ambiente, reflete a importância do ensino multidisciplinar, não se aplicando apenas a profissionais de saúde. É importante expandir essa área de concentração em novas pesquisas para a comunidade em geral e os pesquisadores.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Gabriel Renan da Costa; LUZ, Janes Socorro da. A geografia da saúde: a regionalização e territorialização como suporte à municipalização da saúde no contexto do SUS. *Revistaft*, v. 27, n. 121, p. 6. abr. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-geografia-da-saude-a-regionalizacao-e-territorializacao-como-suporte-a-municipalizacao-da-saude-no-contexto-do-sus/>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SILVA, J. M. da. *A cidade de Oiapoque e as relações transnacionais na fronteira Amapá - Guiana Francesa*. História Revista, 10(2). 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/9167>. Acesso em: 20 mai. 2025.

Wikipedia. (s.d.). *Geografia da saúde*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_da_sa%C3%A3de. Acesso em: 20 mai. 2025.

PIANA, M.C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional. p. 223, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.